

O desafio da Avaliação na avaliação do desafio: a questão dos programas sociais

O momento atual é de marcantes transformações numa avaliação que deve servir ao processo de transformação social. Multiplicam-se em grandes proporções as iniciativas, os projetos, as propostas e os profissionais da avaliação, mas nem sempre com sucesso no alcance de seus propósitos, seja porque os resultados não são confiáveis, seja porque há resistência para aceitá-los mesmo quando confiáveis ou ainda porque faltam profissionais capacitados em avaliação que enxerguem sua utilidade. A consequência dramática desse processo é que o benefício das necessárias mudanças jamais acontece ou chega onde deve chegar.

Os desafios do século XXI clamam por uma avaliação desafiadora, que tenha sensibilidade de abordagem, qualidade de execução e ética de intervenção, sobretudo nos programas sociais, cuja intenção não deve ser outra senão a de contribuir, substancialmente, para a solução dos sérios problemas sociais que afetam gravemente nossas crianças e nossos jovens, prioridade absoluta na sociedade, e que se alastram também na direção de um contingente alarmante de adultos, famílias e instituições.

Lamentavelmente, porém, a boa intenção de programas sociais não basta para sustentar seu desenvolvimento e, mais crítico ainda, seus resultados mais relevantes. O campo é desafiador e clama por múltiplas inteligências, profunda sensibilidade e articulada comunicação entre os envolvidos nas complexas dimensões e implicações, que são a marca mais contundente dos problemas sociais que agredem todos os níveis e espaços de uma sociedade. E a nossa não está isenta.

A avaliação emerge nesse contexto para possibilitar a visão do programa, para permitir o entendimento de seu mérito na apreciação de sua qualidade interna, de sua relevância na captação de seu impacto nos destinatários e de seu significado na percepção de sua importância. Os estudiosos mais atualizados da avaliação têm sido pródigos e criativos na diversidade de concepções teóricas e metodológicas e na busca de abordagens mais capazes de análise, compreensão e intervenção, para o efetivo desencadeamento de impactos.

Nessa gama de abordagens e modos de ver, a avaliação vai adquirindo diferentes enfoques sem, contudo, mostrar conflitos ou divergências substanciais.

Um fator sumamente crucial e que está presente neste momento atual de avanços na avaliação é o respeito à participação efetiva de todos os interessados no processo (ou *stakeholders*) e que independente de sua condição social, econômica, acadêmica ou outras, são elementos imprescindíveis que devem atuar no processo, desde sua concepção até seus resultados. Somente assim, a avaliação será útil nas necessárias transformações que os programas sociais pretendem alcançar.

Carlos Alberto Serpa de Oliveira
